

DISCURSOS: ENTRE A MANUTENÇÃO DA TRADIÇÃO E A ACEITAÇÃO DOS PRINCÍPIOS MODERNIZADORES VIVENCIADOS NA CIDADE DE SOBRAL NOS ANOS DE 1964¹

João Paulo Teixeira Pires²
Adauto Neto Fonseca Duque³

RESUMO

O artigo propõe reflexões sobre o discurso conciliador e a efetiva ação da Igreja Católica, na cidade de Sobral, nos anos iniciais do Regime Militar de 1964. Apoiados em fontes jornalísticas e numa bibliografia produzida sobre a cidade, propomos uma leitura menos comprometida com padrões delimitados pela égide dos benefícios da modernidade, que fazem parte do arcabouço acrítico do Regime Militar.

Palavras-chave: Regime Militar - Sobral – Moral - Modernização

RESUME

L'article propose réflexions sur le discours de blanchissement et l'action efficace du catholique d'église, dans la ville de Sobral, les années initiales du régime militaire de 1964. Soutenu dans des sources journalistiques et une bibliographie a produit sur la ville, nous considèrent une lecture moins engagée avec des normes délimitées pour le égide des avantages de la modernité, qui font partie d'acrítico d'arcabouço du régime militaire.

Mot-clef : Régime Militaire - Sobral - Morale - Modernisation

Considerações Iniciais

Pode-se compreender a cidade de Sobral como um espaço de ocultações e contradições sócio-políticas, culturais e econômicas. Morar nessa cidade, ainda que

¹ A primeira versão do presente trabalho foi elaborada para avaliação parcial na disciplina História da América II, ministrada pelo professor Mestre Adauto Neto Fonseca Duque e será aprofundado com pesquisas visando à elaboração de monográfica de conclusão de curso.

² (Orientando) Graduando em Licenciatura Plena em História, na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. (jptpires@bol.com.br)

³ (Orientador) Mestre em História Social, pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Licenciado em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM; Professor Colaborador da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. (duqueadauto@yahoo.com.br)

poucos anos, nos proporciona perceber a ausência de discussões de temas que envolvem a recente história política do Brasil. Temas como o Regime Militar de 1964, que aqui também foi vivenciado, mas continua carente de problematizações, tanto na historiografia local, como no meio acadêmico e na sociedade em geral.

A carência de diálogos sobre o período militar nos remete à existência de um silêncio: na memória, no cotidiano e no imaginário social sobralense que sempre se pauta pela harmoniosa convivência com seu passado. Os conflitos e as contradições parecem desaparecer quando a História não está sendo solicitada a levantar os antagonismos dessa sociedade. Cabendo aos pesquisadores e à comunidade acadêmica demonstrar os espaços e os temas que podem ser ainda discutidos, proporcionando um entendimento mais efetivo da história sobralense. Como enfatizou E. P. Thompson, as pressões dos processos sociais estão sendo continuamente infringidas pelas contingências das relações sociais. Devido a isto, as particularidades dos fenômenos (conceitos) só podem ser encontradas dentro do seu próprio contexto, e com frequência estão em movimento, logo, o conhecimento histórico tem caráter provisório e inacabado.⁴

Recentemente, tal silêncio começou a inquietar alguns pesquisadores. Viviane Prado Bezerra em sua pesquisa monográfica *Memória política de Sobral: ditadura militar em foco (1963-1970)*⁵, produzida em 2004, apresenta um olhar sobre o período do Regime Militar na cidade de Sobral, utilizando como fontes documentos da Imprensa e oralidade. Percebendo a cidade envolvida por acontecimentos e discursos os quais serviram de fontes que geraram problematizações para o direcionamento de sua pesquisa. A memória política de Sobral, a partir deste trabalho, passa por um processo de reinterpretação, numa tentativa de atribuir sentido às particularidades encontradas no universo político, cultural, social, econômico e religioso da referida cidade.

Tarciliane Gonçalves Cândido em sua monografia *A guerrilha do Araguaia: a participação de militantes cearenses (1972-1974)*⁶, apresentada no ano de 2007, nos traz considerações a respeito de um grupo de cearenses que foram para o Araguaia e

⁴ THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erro: uma crítica a Althusser. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

⁵ A referida monografia encontra-se arquivada na Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁶ Idem.

compuseram a guerrilha, destacando-se na luta contra o Regime Militar. Utilizou como fontes: jornais, entrevistas, documentos oficiais e também recursos eletrônicos para se comunicar com seus depoentes. Entre os documentos utilizados destaca-se os do acervo arquivo da Associação 64/68 Anistia. Para nossa discussão esse trabalho apresenta-se como relevante por evidenciar sujeitos saídos do Ceará, que por força de uma historiografia comprometida com a História oficial e ao identificar tais figuras como incômodas, foram esquecidas. Todavia, Tarciliane destaca a ênfase que estes sujeitos tiveram na participação da luta por ideais de justiça, liberdade e transformação da ordem política, social e econômica estabelecida durante Regime Militar.

Identificamos nessas duas pesquisas a promoção de debates relevante à temática em estudo, e assim, indicando o início da superação da ausência de discussões acadêmicas que perduravam há décadas, homogeneizando vivências, silenciando práticas e experiências sociais. O silêncio de certa forma somente serve para reforçar um discurso de que a “revolução de 64 proclamava a subversão e corrupção chagas da política brasileira, a serem extirpadas a qualquer custo”⁷ fato que na prática não foi verificado dado a ação repressiva dos governos que não deixavam espaços para questionamentos.

A relevância deste trabalho para a sociedade está na tentativa de evidenciar algumas práticas e experiências ocorridas na cidade de Sobral durante o Regime Militar, mas foram encobertas devido à ausência de debates, acabando por silenciá-las, relegando-lhes o bojo do esquecimento. Elemento caro à historiografia ao lidar com conceitos de passado/presente/futuro e Toqueville acrescenta elementos que nos pressionam a discutir temas que parecem resolvidos na sociedade: “Desde que o passado deixou de lançar luz sobre o futuro, a mente do homem vagueia nas trevas.”⁸ Buscamos assim, através da reflexão das ressonâncias do Regime Militar, contribuir para a produção historiográfica referente à temática.

Este estudo tem por objetivo discutir o teor do discurso e ação da Igreja Católica como instituição e sua influência na sociedade sobralense, tendo como recorte temporal os anos de 1964-1970. Buscamos realizar uma abordagem que supere a simplificação dualista

⁷ CARVALHO, Rejane V. A. Virgílio, Adauto e César Cals: a política como arte de chefia. In: a Era Jereissati. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

⁸ TOQUEVILLE. Democracia na América. Apud:FERRAZ, Socorro. In: **CLIO**. Revista de Pesquisa Histórica. N. 22, 2004/ Apres. Socorro Ferraz. – Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006. p. 08.

de esquerda/direita, mal/bem ou ambigüidade *versus* dicotomia, apresentando a ampliação da discussão, apresentando uma visão ideológica e de cultura plural que começa dar sinais de enraizamento na sociedade sobralense e que ainda hoje está visível ou em construção. Entendimento que parte da observação de Raymond Willians em que cultura surge como processo social que modela modos de vida e que só pode ser entendida em uma relação global, surgindo culturas entrelaçadas, conectadas como uma teia de aranha, propiciando um movimento recíproco de pressão no espaço onde está sendo verificada sua plural ação.⁹

A metodologia e organização das fontes reporta-se aos discursos de diferentes grupos sociais expressos no jornal *Correio da Semana*, órgão da imprensa escrita pertencente à diocese de Sobral e fundado em 1918. Os documentos encontram-se arquivados no Núcleo de Estudos e Documentação da História Regional – NEDHIR, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, e na Cúria Diocesana de Sobral.

Ampliando nosso objeto e, conseqüentemente, as fontes, utilizamos, para compor o referencial teórico, entrevistas transcritas e arquivadas no Laboratório de Memórias e Práticas Cotidianas – LABOME-UVA. Este artigo também é resultado de discussões engendradas no grupo de estudo/pesquisa - *História e Cultura política* do curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Brasil: entre guerra fria e construção de uma proposta de crescimento.

Apresentando considerações acerca de acontecimentos que antecederam o Regime Militar, a professora Socorro Ferraz, no seu artigo intitulado, *Às vésperas do golpe militar de 1964...*¹⁰, propõe uma reflexão da conjuntura da época sob influência da Guerra Fria. Mas, o que foi a Guerra Fria?

Guerra Fria é o conceito do conflito ideológico criado após a Segunda Guerra Mundial e a divisão da Alemanha entre os soviéticos e os americanos. Indica também, os desacordos entre os Estados Unidos e União Soviética e a política de influência e de espionagem que estas duas potências vão realizar sobre os países em todos os continentes

⁹ WILLIANS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar. 1979.

¹⁰ FERRAZ, Maria do Socorro. *Às vésperas do golpe militar de 1964...*. In: *CLIO: Revista de Pesquisa Histórica*. N. 22, 2004/Apres. Socorro Ferraz – Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006. p. 127-148.

até 1991¹¹. Entretanto, é interessante ressaltar que, de 1930 até o final da Segunda Guerra Mundial, por volta de 1945, houve uma aliança temporária, no mínimo estranha, entre o capitalismo liberal e o comunismo, o que assegurou a continuidade do capitalismo e de certo modo salvou a democracia contra o fascismo.

Longe de ser uma paz duradoura, após este período, a insegurança possibilitou ao capitalismo mudanças utilizando o planejamento econômico e o mesmo fator favoreceu a aceleração da divisão e polarização do mundo. Fato que justifica a afirmação de que “Os acontecimentos que marcaram a história brasileira dos anos 60 têm esta marca, a marca da Guerra Fria”.¹²

Os professores Fábio Sá e Luiz Carlos¹³, nos apontam que os primeiros anos da década de 1960 marcam o fim de um período de crescimento acelerado na economia brasileira em ampliação desde a Segunda Guerra Mundial. O que vai dar origem a acirrados debates, principalmente entre os economistas. Especialmente entre os pesquisadores que constituíam a Comissão Econômica para América Latina – CEPAL¹⁴ e liberais, sobre a natureza das reformas econômicas necessárias para retornar às históricas taxas de crescimento.¹⁵

É importante frisar, que de certa maneira, os economistas estruturalistas tinham afinidade com a ideologia Comunista, representada pelos soviéticos, já os economistas liberais tinham afinidade com a ideologia capitalista liberal, representada pelos americanos.

¹¹ Idem.

¹² Idem. p. 129.

¹³ EARP, Fábio Sá; PRADO, Luiz Carlos Delorme. O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967 – 1973). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org) *O Brasil Republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fim do século XX*. Rio de Janeiro: Edições Civilização Brasileira, 2003.

¹⁴ Entre os estruturalistas mais influentes encontravam-se Celso Furtado e Maria da Conceição Tavares. Furtado participara da primeira geração de pesquisadores que compunham a CEPAL, sendo um dos mais próximos colaboradores de Raúl Prebisch, Secretário Geral desta organização e seu mais importante teórico. Tavares era de uma geração posterior, no entanto, pela sua personalidade carismática e sua capacidade criativa, foi das principais teóricas da natureza da crise econômica brasileira. Sua principal contribuição foi o trabalho intitulado “*Auge e declínio do processo de substituição de importações*”, publicado em 1972.

¹⁵ EARP, Fábio Sá; PRADO, Luiz Carlos Delorme. Op. Cit.; p. 207-241.

Para Fábio Sá e Luiz Carlos, os economistas cepalianos, como Celso Furtado¹⁶, consideravam que características herdadas da antiga inserção brasileira na economia internacional – baseada na exportação de produtos primários tropicais – e os mecanismos que promoviam a crescente concentração de renda no Brasil – em especial a estrutura fundiária – estavam na origem da perda de dinamismo do desenvolvimento brasileiro. Em ampla discussão os dois grupos defenderam ardorosamente suas posições, mas “o debate entre estruturalistas e liberais foi resolvido com o golpe militar de 1964, que determinou a vitória da estratégia econômica definida por estes últimos”.¹⁷

A tese estruturalista explicava o crescimento industrial por substituição de importações como resposta a uma situação de desequilíbrio externo. O problema que se colocava era como atender à demanda, de bens e serviços interna, não afetada pela crise do setor exportador.

O modelo econômico cepalino constituía-se em três possibilidades. Primeira, aumentar a oferta interna pela maior utilização da capacidade produtiva já instalada. Ao desenvolver-se a capacidade máxima de produção das fábricas, e esta alternativa apresentando-se esgotada. O processo de substituição de importação implicaria na ênfase da iniciativa seguinte, que era aumentar a oferta de bens e de serviços “independente” do setor externo (por exemplo, serviços governamentais). À medida que se desenvolveria a oferta interna de bens e serviços de consumo, surgia uma demanda por novas importações, agora bens intermediários e de capital. E a dificuldade em conseguir divisas, para sustentar as novas importações, levaria a um novo estrangulamento externo, que por sua vez, designaria uma nova onda de substituições. O que levava, por fim, à terceira ação, que era a instalação de novas unidades produtivas para substituir a oferta de bens anteriormente importados.

No entanto, à medida que o processo de substituição avançasse, os novos investimentos em atividades de maior sofisticação tecnológicos absorveriam menos mão-de-obra que os investimentos em indústria mais leve e de menor conteúdo tecnológico, que seriam mais intensivos em trabalho. Portanto, seria preciso encontrar um setor que

¹⁶ FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 33 ed.; 2004.

¹⁷ EARP, Fábio Sá; PRADO, Luiz Carlos Delorme. *Op. Cit.*; p. 212-113.

proporcionasse empregos à mão-de-obra para que esta pudesse consumir os bens e serviços que produzia.

Esta missão ficaria para a agricultura que avança pra espaços como a Amazônia¹⁸. Caso o setor agrícola pudesse absorver grande parte da população e sua capacidade produtiva agrícola fosse idêntica à do setor industrial, a renda resultante geraria uma demanda por produtos industriais que alavancaria o processo de crescimento econômico. Porém, a estrutura fundiária brasileira não gerava aumento de produtividade, pois a remuneração do trabalhador rural era muito reduzida. Isso contribuía para agravar a concentração de renda e limitava o consumo dos produtos industriais. Nessa situação, a continuidade da industrialização dependia do aumento da renda urbana de modo a formar um mercado consumidor de produtos industriais mais sofisticados. Assim, se instalaria a indústria moderna, mas seu crescimento acabaria no momento em que o mercado consumidor de alta renda parasse de crescer. A partir daí, a economia entraria em estagnação, da qual só sairia através da implantação de um modelo auto-sustentável de crescimento, no qual os trabalhadores pudessem consumir aquilo que produziam. Esta transição dependeria, por um lado, da ação do Estado, de investimentos governamentais que pudesse exercer uma demanda autônoma capaz de compensar a redução do impulso gerado pela substituição de produtos importados; por outro, de mecanismos para superar a deficiência da demanda interna, como, por exemplo, uma reforma agrária que contribuísse para a ampliação e a diversificação do consumo doméstico e para a melhor distribuição de renda. No início dos anos 1960, este conjunto passou a ser chamado de reformas de base.

Os economistas liberais, que tinham como principal expoente Octávio Gouveia de Bulhões, defendiam um modelo econômico liberal de mercado no qual o papel do Estado, em qualquer circunstância, deveria ser o de garantir a estabilidade monetária e um modelo de tributação que incentivasse os investimentos. O crescimento econômico viria como resultado da resposta da iniciativa privada às condições econômicas favoráveis. Para os economistas liberais, portanto, a idéia de reforma de base e de intervenção do Estado para superar a crise do desenvolvimento era não apenas equivocada, mas, ao contrário, seria

¹⁸ IANNI, Octávio. *Ditadura e agricultura: o desenvolvimento do capitalismo na Amazônia (1964-1978)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira e. ed.; 1986.

justamente o excesso de intervenção estatal e o descaso com a instabilidade econômica as principais razões da persistência do atraso econômico brasileiro.

As reformas no sistema tributário, através do “Novo” Código Tributário Nacional (Lei nº 5.172/66) buscavam incentivar os investimentos, substituindo os antigos impostos em cascata, tais como, o Imposto de Consumo e o Imposto de Vendas e Consignações, por outros, como, o Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICM. Os Professores, em discussão, entendem que, a correção monetária (Lei nº 4.357/64) e a criação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs) permitiram superar o impasse para financiamento do governo, e como as novas regras, as taxas de juros reais tornavam-se atraentes o bastante para permitir que o déficit público brasileiro passasse a ser financiado pelo setor privado de forma não inflacionária.

Entre esses órgãos foi criado o Banco Central, em substituição a Sumoc, com as funções de execução e fiscalização da política financeira determinada pelo Conselho Monetário Nacional. Criou-se também o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS (Lei nº 5172/66), em que o empregador deposita em nome do empregado, uma percentagem da remuneração paga, formando um fundo controlado pelo governo e devolvido após a demissão do trabalhador. Luiz Carlos e Fábio Sá concluem serem estas reformas, políticas fiscais, creditícia e trabalhistas, a estratégia da equipe de economistas liberais, que pretendia acabar com os fatores que restringiam uma postura ativa do empresariado, cujo dinamismo intrínseco era um postulado da visão que os referidos economistas tinham de uma economia de mercado. E, acrescentam que de fato, depois de apresentar um crescimento pífio desde 1962 até 1967 entre 7% e 4%, o PIB brasileiro ficou na faixa dos dois dígitos entre 1968 e 1973. Ao mesmo tempo, a taxa de inflação ficou entre 16% e 27% os menores índices obtidos desde 1959 e 1994¹⁹. E, para completar o quadro milagroso, o comércio exterior mais que triplicou.

Segundo a professora Socorro Ferraz, a Guerra Fria teria fornecido fórmulas mágicas no sentido de ocultar ações indébitas de um Estado rico e poderoso sobre outros

¹⁹ EARP, Fábio Sá; PRADO, Luiz Carlos Delorme. Op. Cit.

fragilizados. Era uma idéia força, que acabou se concretizando sobre o destino de três continentes: Ásia, África e América Latina.

Sobral: entre as luzes e as contradições de uma época

A América Latina sempre esteve permeada pelas ressonâncias da Guerra Fria. Dessa forma, entendemos que para elaborarmos um estudo mais coerente e compreensível do Regime Militar no Brasil, e especificamente, na cidade de Sobral durante a década de 60, é necessário considerarmos a conjuntura da época. No entanto, é necessário irmos além, e percebermos que, a América Latina ao ser influenciada, conseqüentemente a sociedade brasileira e sobralense passam a vivenciar os embates econômicos que foram infligidos pelos militares, o projeto econômico capitalista, que encontra na Igreja Católica em Sobral uma forte parceira.

A cidade de Sobral, desde sua origem até os dias atuais, assimila inúmeras e variadas influências: arquitetônicas, culturais, políticas etc. No entanto, a influência que se destaca como preponderante é a do Poder Teológico Católico. Isto pode ser observado no espaço onde se encontram várias edificações tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o qual se convencionou chamar de “Corredor Cultural”.

No início do “Corredor Cultural” pode ser observada uma “réplica” do Arco do Triunfo, um dos cartões postais da cidade, atualmente é uma das imagens mais difundidas (vendidas) da cidade e ponto de intercessão entre um passado esplendoroso e um presente de embelezamento e contradições. Sobre o Arco está a imagem de Nossa Senhora de Fátima, demonstrando não ser apenas mais uma réplica do Arco do Triunfo, mas aquela idealizada pela Igreja Católica, explicitando a hegemonia dessa tradição na região e enfatizando seu olhar onipresente sobre a cidade que ajudou a construir. Compartilhando com essa idéia, encontramos as professoras Giovana Mon’t Alverne e Norma Soares, no livro *Sobral: História e Vida*, nos dizendo o seguinte:

Sobral sempre foi o pólo de aglomeração urbana de toda a Região Norte, mantendo a hegemonia política, econômica, administrativa e sócio-religiosa. (...) A presença de

numerosas igrejas e capelas atesta a preponderância da Igreja Católica nessa região, escolhida para servir de sede do Curato do Acaraú.²⁰

Girão e Soares nos atestam que Sobral é fortemente marcada pela tradição católica. Durante o período em estudo, a comunidade eclesiástica exerce não só um papel de orientação espiritual, mas também, de liderança, orientação política e ideológica. Com isso, tem-se em Sobral a Igreja Católica persistindo em disseminar a idéia de luta contra os comunistas, justificando dessa forma a presença dos militares à frente do poder político nacional. Tal instituição em meados do mês de abril (1964) organiza homenagens às Forças Armadas em frente aos quartéis gerais da capital do Ceará, conforme constatado nos jornais da época:

“Fortaleza, quinta-feira última, vibrou de entusiasmo na ‘Marcha da Família com Deus pela Liberdade’. Em frente ao Q.G. da 10. R.M. foram homenageadas as Fôrças Armadas.”²¹

Portanto, a Igreja demonstra sua apreciação, aceitação e apoio ao momento político que se descortinava, respaldando e exaltando as ações dos militares.

A Igreja Católica vai se caracterizar neste período pela capacidade de arregimentar, organizar e mobilizar a sociedade sobralense. Isso na prática poderia se dá na coordenação de campanhas, que contribuíssem para a consolidação dos militares no poder. Exemplo visível foi a campanha “Ouro para o bem do Brasil”²², que se propunha a pagar dívidas federais, cabendo à Igreja a arrecadação de ouro junto aos seus fiéis. Em relação à capacidade de mobilização e organização da Igreja Católica, em Sobral, já existia desde a década de 20 a Liga Eleitoral Católica (LEC), também haverá a fundação do Movimento Familiar Cristão (MFC)²³ e o Movimento Catequético (MV). Esses movimentos desencadearão, nas escolas, a campanha Vocacional Sacerdotal²⁴. A finalidade da Igreja era investir contra qualquer vestígio ou similaridade com o comunismo, pregado como

²⁰ GIRÃO, Glória Giovana S. Mon't Alverne; SOARES, Maria Norma Maia. *Sobral: História e Vida*. Sobral: Edições UVA, 1997. p. 28-29.

²¹ *Correio da Semana*. Fortaleza, 18 de abril de 1964. p. 1.

²² Campanha ouro para o bem do Brasil. *Correio da Semana*., 06 de junho de 1964. p. 6.

²³ Coluna do M.F.C. *Correio da Semana*. 25 de abril de 1964. p. 6

²⁴ Campanha vocacional sacerdotal. *Jornal Correio da Semana*. 30 de maio de 1964. p. 6.

sinônimo de desagregação da família e dos valores morais da sociedade. Elementos rigidamente investigados, pois se tornava caso de polícia qualquer ação que perturbasse a ordem social, conforme enfatiza Montenegro:

“Os detalhados relatórios que os agentes enviam a seus superiores, informando a situação nos engenhos e nas propriedades onde ocorrem greves e incêndios de canaviais, apontam para uma rica e complexa problemática de luta por melhores condições de vida e trabalho. Esta luta é combatida pela polícia e pelos proprietários com um discurso de que os trabalhadores influenciados pelas Ligas Camponesas e pelos comunistas estão rompendo a ordem social, a paz agrária e, portanto, constituindo-se numa ameaça à família, à religião e à propriedade.”²⁵

Acompanhando essa estrutura extremamente repressiva encontrava-se a crise econômica em nível nacional e a intrincada rede política reacionária e comprometida com as oligarquias locais. No governo do Estado, tínhamos o ex-ministro da Viação e Obras, do governo João Goulart, Virgílio Távora, que se sagrou governador depois de coordenar uma grande aliança em 1962, *União Pelo Ceará*. Reconhecido por sua capacidade de articular acordos políticos, respeitado como político “moderno e empreendedor”, Virgílio Távora implementou a idéia de planejamento na ação administrativa estadual, norteado por aspiração desenvolvimentista. Com uma imagem de *‘político profissional’*²⁶ e suas alianças, manteve-se no cargo de governador do estado do Ceará sem grandes problemas, mesmo com a tomada do poder pelos militares.

Cesário Barreto Lima prefeito de Sobral (1963-1967)²⁷, tinha no governo do Estado um poderoso aliado. A política local, neste momento, caracterizava-se por ações imbuídas de contenção, o que dá origem a tabelamento de alguns produtos de primeira necessidade como: pão, carne e peixe²⁸. Fato revelador da intervenção econômica do poder municipal que tomava para si a responsabilidade paternalista sobre os problemas da sociedade.

Em âmbito federal, sob a influencia dos economistas liberais, em meados do mês de maio, o governo toma a impopular medida de retirar subsídios do petróleo, trigo e papel. Surge em Sobral as primeiras quebras da harmonia entre os poderes Militar,

²⁵ MONTENEGRO, Antônio T. *Labirintos do Medo: comunismo (1954-1964)*. In: *CLIO: Revista de Pesquisa Histórica*. Recife: Editora Universitária da UFPE, N. 22, 2006, p. 217.

²⁶ CARVALHO, Rejane V. A. Virgílio, Adauto e César Cals: a política com arte de chefia. In: *A Era Jereissati*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

²⁷ LIRA, João Mendes. *De Caiçara a Sobral*. Sobral-Ce: Departamento de Imprensa Oficial, 1971.

²⁸ LINHARES, Edmo. Ao balanço das horas. *Correio da Semana*. Sobral. 05 de maio de 1964. p. 5.

Político, Teológico Católico e Sociedade Civil. Pois a medida tomada pelo governo ocasionou especulações nos combustíveis, que por sua vez, gerou conflito entre os motoristas de praça e os usuários, e também o racionamento de pão na cidade, alegando-se a falta de trigo.²⁹

Essa situação de desconforto é contornada pelo discurso desenvolvimentista, que sobrepõe aspectos progressistas e técnico-industrial aos aspectos rurais, costumes, hábitos e modos sobralenses. Exemplo disso é que, passa-se a vislumbrar a possibilidade da instalação de um canal de televisão na cidade. Para tanto, o acordo dependia de um entendimento entre Prefeitura Municipal, na pessoa de Cesário Barreto, os empresários locais (iniciativa privada) e a Siarion, empresa de engenharia responsável pela execução do empreendimento³⁰, o que acabou não acontecendo. Demonstrando que a cidade vivia muito mais dos discursos e de uma ideologia da modernidade, construídos pelos gerenciadores da sociedade, do que realmente da prática empreendedora.

Todavia, a cidade receberá alguns empreendimentos de impacto: o início da construção da fábrica de cimento Portland³¹, a instalação de iluminação em bairros periféricos como Sumaré, a pavimentação da estrada BR 222 no trecho entre Sobral e Fortaleza, e o asfaltamento do trecho da BR 222, de Sobral a Forquilha³². E ainda, a iniciativa privada constrói nesse período o edifício Cisne, de três andares - para a época e realidade local - uma revolução na construção civil.³³

Com a chegada do mês de junho a situação torna-se insustentável, a cidade de Sobral apresenta-se em crise alimentícia, com escassez de pão, carne, peixe e café. Alta nos combustíveis, papel e no custeio de vida, conseqüentemente haverá um sensível aumento da mendicância. Um dos colaboradores do jornal *Correio da Semana* chega a solicitar uma medida repressiva, pois entendia que os mendigos não estavam à altura da civilidade sobralense. O que demonstra que a cidade de Sobral estava sofrendo de uma grave crise de identidade.

²⁹ LINHARES, Edmo. Ao Balanço das horas. 06 de junho de 1964. p. 5

³⁰ TV brevemente em Sobral. *Correio da Semana*. 06 de junho de 1964. p. 1

³¹ Fábrica de cimento de Sobral está sendo construída. *Correio da Semana*, 30 de maio de 1964. p. 1

³² A semana em notícias. Jornal *Correio da Semana*. 06 de junho de 1964. p. 6

³³ LINHARES, Edmo. Ao Balanço das horas. 06 de junho de 1964. p. 5.

É sintomática uma alteridade entre a cidade progressista técnico-industrial, com grandes obras, empreendimentos e indústrias, com uma “outra” cidade de fortes características rurais, a qual era possível à invasão das ruas centrais por bovinos:

“Durante a noite a cidade é invadida por bovinos, em grande quantidade, atingindo artérias centrais, como a Coluna da Hora, e logradouros como o terreno baldio que dá acesso à estação ferroviária”.³⁴

Ressalta-se também a manutenção do hábito de tomar banho despido, no rio Acaraú:

“O nudismo no rio Acaraú é qualquer coisa de impressionante!” São homens, mulheres e crianças que, despudoradamente, banham-se nas águas daquele rio em *traje de Adão*, sobretudo no trecho compreendido entre a Fábrica Randal e a Usina João Alfredo, exatamente onde existe maior movimento. Convenhamos que isto é o cúmulo! *Oxalá* Sr. Delegado mande a polícia dar uma “Blitz” naqueles banheiros”³⁵

Importante ressaltar a crise de identidade pela qual já passava a cidade, pois o redator utiliza-se de termos como “*traje de Adão*” e logo em seguida nos brinda com um “*Oxalá*”.

É nesta realidade complexa e conflituosa que em fins de junho é editado no jornal *Correio da Semana* o artigo do padre Mello. Sob o título “*Isso se chama Ditadura*”, o documento demonstra o momento de desabado e tensão da sociedade refletida no discurso do autor, esclarecendo que não se estava vivendo uma democracia:

A IMPRENSA do Sul nos dá conta de uma declaração do Sr. Ministro da guerra, onde ele afirma que o regime que se implantou no Brasil é democrático. Que a ditadura ‘esteve em nossas mãos, mas nós não a quisemos, porque preferimos o apoio do povo. O que há no Brasil é governo do povo, pelo povo e para o povo’. Não se sabe se o general Costa e Silva terá falado sério, mas é de crê... Em todo caso essa declaração foi publicada – e não desmentida! – no Jornal do Brasil edição de 27 de maio. Será que o nosso ministro não sabe, ou julga o povo brasileiro tão imbecil, que não seja capaz de distinguir democracia de ditadura? (...) A revolução trouxe, portanto, grandes benefícios para o país, que estamos longe de negar. Afirmer, porém, que estamos em regime democrático, é passar um atestado de imbecilidade.³⁶

³⁴ A Semana em Notícias – Locais. CORREIO DA SEMANA. Sobral, 23 de maio de 1964. p. 06.

³⁵ Aqui e ali. CORREIO DA SEMANA. Sobral, 05 de junho de 1964. p. 05.

³⁶ MELLO, Pe. ISTO SE CHAMA DITADURA. *Correio da Semana*. Sobral, 20 de junho de 1964. p. 7

Torna-se pertinente questionar a ação da Igreja Católica que em abril de 1964 reverencia as Forças Armadas, sendo esta homenagem publicada no jornal da Diocese de Sobral. Como poderia em junho uma de suas células classificar em artigo, publicado no mesmo jornal, que o momento político vivido pelo país era uma ditadura? A resposta aponta para as próprias contradições entre o discurso conciliador da Igreja, a necessidade de apresentar uma sociedade em harmonia e a visualização de uma realidade aterrorizadora. Uma sociedade que estava sendo comprimida pela recessão econômica, mas era obrigada a aceitar as imposições do poder político-militar.

Considerações Finais

Diante do quadro alarmante, tecido sob a égide de fatores apontados pela referencial teórico e pelas fontes consultadas, precisamos entender o período do Regime Militar no Brasil como sendo de amplos embates, fortes conturbações e de grandes mudanças políticas, sociais e econômicas. Assim, até mesmo as instituições, consolidadas e respaldadas por uma ideologia de defensoras da moral e da felicidade geral, foram atingidas por essas agitações, transformações e embates.

Todavia, para realizar uma apreciação coerente a respeito de uma sociedade, classe social ou de um determinado grupo, como os administradores-militares e a Igreja Católica, é preciso considerar as dinâmicas e implicações da formação de determinadas linhas de pensamentos contidas em suas estruturas. Enfatizamos nesse sentido, a formação de seus sentimentos, desejos e interesses, faculdades e, principalmente, a interação e confluência de todos esses elementos.

Considerando esses pressupostos seremos levados a reconhecer a variabilidade, a complexidade e especificidade dos militares, que designa um conjunto das forças armadas congregadas por aeronáutica, marinha e exército, que muitas vezes apresentam desavenças interna a sua própria corporação, por isso, é necessário falar de grupos militares no plural, e não dos militares, e muito menos, de os militares no poder como um grupo homogêneo, pronto e acabado. No caso da Igreja Católica, também são perceptíveis variadas vertentes que desagradam os próprios superiores hierárquicos que são levados a utilizar-se de

instrumentos coercitivos contra determinados elementos tidos como contrários aos preceitos da instituição.

Em Sobral, dadas implicações geradas pela hegemonia teológica da Igreja Católica que conseguia arregimentar em torno de seus interesses uma grande quantidade de fiéis o contexto não foi diferente do que se verificava em outros espaços do Brasil.

Portanto, a ditadura de 1964 não se instituiu apenas na tomada do poder pelas forças armadas, e tampouco, por força de seus decretos, mas se constituiu de um processo social, que se deve tanto à ação dos homens, como ao condicionamento das relações desses sujeitos. A tomada do poder foi uma ação preponderantemente militar, mas, sua instigação e a elaboração de um clima de inquietação militar são frutos de grupos civis. A imprensa, por exemplo, que indiscutivelmente é formadora de opinião; no momento de instalação aprovou e apoiou, demonstrando que havia no contexto político variados interesses: das multinacionais, banqueiros, empresários, industriais, latifundiários, comerciantes, políticos, magistrados e parte da classe média, capazes de articularem uma unidade que deporiam qualquer governo, configurando um golpe civil-militar.

Enfim, no caso analisado, sob o espaço urbano de Sobral, a Igreja entra em confluência com os militares, mas é verificada uma harmonia disfarçada, ocultando seus conflitos com a ideologia liberal. Todavia, a associação entre a Igreja e o Regime Militar abriu a possibilidade da cidade de Sobral participar, aceitar e usufruir o processo de dinamização e modernização capitalista.

É essa dissimulação, que é hegemônica em Sobral, e em boa parte do Brasil, que vai ocultar durante décadas as agitações, conturbações e transformações concernentes ao Regime Militar, silenciando e homogeneizando vivências, práticas e experiências sociais.

Referências Bibliográficas

BEZERRA, Viviane Prado. *Memória política de Sobral: ditadura militar em foco (1963-1970)*. Monografia (graduação em História) Universidades Estadual Vale do Acaraú. 2004. 90 fls.

CÂNDIDO, Tarciliane Gonçalves. *A guerrilha do Araguaia: a participação de militantes cearenses (1972-1974)*. 2007. 71 fls. Monografia (graduação em História) Universidades Estadual Vale do Acaraú, Sobral.

CARVALHO, Rejane V. A. Virgílio, Adauto e César Cals: a política com arte de chefia. In: *A Era Jereissati*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

EARP, Fábio Sá; PRADO, Luiz Carlos Delorme. O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967 – 1973). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org) *O Brasil Republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fim do século XX*. Rio de Janeiro: Edições Civilização Brasileira, 2003.

FERRAZ, Maria do Socorro. ÀS VÉSPERAS DO GOLPE MILITAR DE 1964... . In: *CLIO: Revista de Pesquisa Histórica*. N. 22, 2004 / apresentação Socorro Ferraz – Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 33 ed.; 2004.

GIRÃO, Glória Giovana S. Mon't Alverne; SOARES, Maria Norma Maia. *Sobral: História e Vida*. Sobral: Edições UVA, 1997.

LIRA, João Mendes. *De Caiçara a Sobral*. Sobral - Ce: Departamento de Imprensa Oficial, 1971.

MONTENEGRO, Antônio T. *Labirintos do Medo: comunismo (1954-1964)*. In: *CLIO: Revista de Pesquisa Histórica*. Recife: Editora Universitária da UFPE, N. 22, 2006.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erro: uma crítica a Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar. 1979.